

Homem com motosserra faz cinco feridos na Suíça

(Foto Suspeito)A polícia isolou partes da cidade velha de Schaffhausen depois de um homem ter ferido cinco pessoas com uma motosserra. A polícia descarta hipótese de terrorismo e fala em ajuste de contas por causa de um seguro.

Segundo avançam os jornais da Suíça, duas das vítimas estão em estado grave e foram submetidas a cirurgia.

O incidente aconteceu por volta das 10h30, hora local, numa cidade do norte do país, perto da fronteira com a Alemanha.

A polícia suíça descartou que o ataque com uma motosserra do qual resultaram cinco feridos, na localidade de Schaffhouse, no norte da Suíça, tenha sido um atentado terrorista, escreve a agência helvética ATS, citada pela Efe.

Ao que tudo indica, o suspeito estaria descontente com uma empresa de seguros e decidiu entrar nas instalações da mesma com uma motosserra. Os feridos são funcionários da empresa.

A polícia identificou o agressor, que está em fuga, e classificou-o como “perigoso”. As autoridades pediram para que as pessoas da região permaneçam em casa.

A porta-voz da polícia, Cindy Beer, afirmou à estação de televisão SRF que a polícia recebeu um alerta pelas 10h39 (9h39 em Lisboa) sobre o incidente, e escusou-se acrescentar mais informação para além de que “uma pessoa [homem] feriu várias outras” e que seu paradeiro é ainda desconhecido.

No entanto, foram reveladas imagens do suspeito e as autoridades pedem agora ajuda para localizar o homem.

Por cmjornal.pt

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar

até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

[Pais de Charlie pedem autorização para levá-lo para casa](#)

Menino sofre de doença rara e não tem mais chance de cura

Os pais do pequeno bebê Charlie Gard, 11 meses, voltaram a participar de uma audiência na Alta Corte do Reino Unido nesta terça-feira (25) para solicitar a autorização judicial para transferir o menino para casa. A informação foi dada pelo jornal “Daily Mail” e repercutida pela imprensa britânica.

Ontem (24), a defesa de Chris Gard e Connie Yates anunciou que a família estava retirando a ação na Justiça porque já era “muito tarde” para salvar a vida do menino, que sofre de uma rara doença chamada miopatia mitocondrial.

Eles lutavam para conseguir uma autorização para que Charlie fizesse um tratamento experimental nos Estados Unidos. No entanto, como houve demora na análise do caso, a doença avançou para um grau irreversível.

Ainda segundo o “Daily Mail”, Yates informou que “quer passar os últimos preciosos momentos” da vida do bebê ao lado dele em sua residência. Atualmente, a criança está internada no Great Ormond Hospital de Londres.

Já o pai de Charlie informou que eles “não esperam” que ele viva até seu primeiro aniversário, que ocorre no dia 4 de agosto.

O caso do bebê britânico causou repercussão internacional após a Alta Corte concordar com o pedido dos médicos de desligar os aparelhos do bebê, então com 10 meses. A decisão foi ratificada pela Corte Europeia dos Direitos Humanos.

Por conta disso, desde o início de julho, o Vaticano – através do hospital católico Bambino Gesù – e até os parlamentares norte-americanos tentaram alternativas para transferir o bebê.

Os primeiros enviaram uma carta ao hospital londrino, assinada por sete médicos, informando sobre o teste experimental. Já os norte-americanos concederam a cidadania para a família para facilitar o trâmite para o tratamento nos EUA.

Fonte: Notícias ao Minuto.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Brasileiros eram enviados como ‘escravos’ por igreja dos EUA, dizem ex-membros

Quando Andre Oliveira respondeu a um chamado para deixar sua congregação vinculada com a Word of Faith Fellowship

(Associação Palavra da Fé) no Brasil e se mudar para a igreja sede na Carolina do Norte, aos 18 anos de idade, seu passaporte e dinheiro foram confiscados pelos líderes da igreja – para proteção, segundo os líderes.

Preso em um país estrangeiro, ele disse que foi forçado a trabalhar 15 horas por dia, geralmente sem remuneração, primeiro limpando casas para a igreja evangélica secretamente e depois trabalhando nas propriedades dos ministros sêniores. Ele conta que qualquer desvio nas regras os colocava sob a ira dos líderes da igreja, regras que variavam de espancamentos a humilhações no púlpito. “Eles nos traficaram para cá. Eles sabiam o que estavam fazendo. Precisavam de mão-de-obra, e nós éramos mão-de-obra barata – ou melhor, mão-de-obra gratuita”, diz Oliveira.

Uma investigação da Associated Press descobriu que a Word of Faith Fellowship usou seus dois ramos da igreja na maior nação da América Latina como canal para um fluxo contínuo de jovens trabalhadores, que tinham vistos de turistas ou estudantes, para a sua propriedade de 14 hectares na zona rural de Spindale, na Carolina do Norte.

Segundo as leis dos EUA, os visitantes com visto de turista são proibidos de realizar trabalho pelo qual as pessoas normalmente seriam remuneradas. As pessoas com visto de estudantes têm permissão para alguns trabalhos, em circunstâncias que não correspondem às que aconteciam na Word of Faith Fellowship, conforme a AP revelou.

Em pelo menos uma ocasião, os membros antigos alertaram as autoridades. Em 2014, três ex-congregantes disseram a uma procuradora assistente dos EUA que os brasileiros estavam sendo forçados a trabalhar sem remuneração, de acordo com um registro obtido pela AP.

‘Eles nos mantinham como escravos’, disse Oliveira © Foto: AP
‘Eles nos mantinham como escravos’, disse Oliveira

“E eles espancaram os brasileiros?” Jill Rose, agora procuradora dos EUA em Charlotte, perguntou. “Não há dúvidas”, respondeu um dos congregantes antigos. Os ministros “na maioria das vezes traziam eles para cá para trabalho gratuito”, outro disse.

Embora Rose promettesse investigação, os membros antigos disseram que ela nunca respondeu quando eles repetidamente tentavam contato com ela nos meses que antecederiam a reunião. Rose se recusou a comentar para a AP, alegando uma investigação em andamento.

Oliveira, que abandonou a igreja no ano passado, é um dos 16 membros antigos brasileiros que contaram à AP que foram forçados a trabalhar, frequentemente sem remuneração, e foram agredidos física ou verbalmente. A AP também analisou uma série de relatórios policiais e queixas formais apresentadas no Brasil sobre as condições adversas da igreja.

“Eles nos mantinham como escravos”, disse Oliveira, pausando às vezes para secar as lágrimas. “Nós éramos descartáveis. Não significávamos nada para eles. Nada. Como podem fazer aquilo com pessoas – declarar seu amor a elas e depois bater nelas em nome de Deus?”

Os brasileiros frequentemente falavam pouco inglês quando chegaram e muitos tiveram seus passaportes apreendidos. Muitos homens trabalharam no setor de construção; muitas mulheres trabalharam como babás e na escola da igreja, contaram os membros antigos. Uma ex-congregante do Brasil disse à AP que ela tinha apenas 12 anos quando teve de trabalhar pela primeira vez.

Os agentes da imigração nos dois países disseram ser impossível calcular o volume do fluxo de humanos, mas pelo menos várias centenas de jovens brasileiros migraram para a Carolina do Norte nas últimas duas décadas, com base nas entrevistas com os membros antigos.

As revelações de trabalho forçado são as mais recentes de uma investigação em andamento da AP que expõe anos de abuso na Word of Faith Fellowship. Com base em entrevistas exclusivas com 43 membros antigos, documentos e registros secretos, a AP divulgou em fevereiro que os congregantes eram regularmente golpeados, surrados e sufocados para que fossem “purificados” dos pecados ao derrotarem os demônios.

A igreja raramente sofreu sanções desde a fundação em 1979 pela líder da seita, Jane Whaley, uma antiga professora de matemática, e seu marido, Sam. Outra matéria anterior da AP descreve como os líderes da igreja ordenaram que os congregantes mentissem às autoridades que investigavam relatos de abuso.

A AP fez tentativas repetidas para obter comentários desta história com os líderes da igreja nos dois países, mas eles não responderam.

Sob a liderança de Jane Whaley, a Word of Faith Fellowship cresceu de poucos seguidores para cerca de 750 congregantes na Carolina do Norte e um total de quase 2000 membros nas suas igrejas no Brasil e em Gana e suas afiliações na Suécia, Escócia e outros países.

Os membros de todo o mundo visitam a propriedade de Spindale, mas o Brasil é a maior fonte de trabalho estrangeiro, e Jane e seus principais delegados visitam os postos avançados brasileiros várias vezes ao ano, descobriu a AP.

O membro antigo Thiago Silva disse que estava entusiasmado quando embarcou em um avião na cidade brasileira de Belo Horizonte para voar para o seminário de jovens da Word of Faith na Carolina do Norte em 2001. Ele tinha 18 anos e esperava usar seu visto de turista para conhecer novas pessoas e visitar os EUA.

Ele disse que aprendeu rápido que “não haveria felicidade”. “Os brasileiros vêm para cá para trabalhar. Estou dizendo, é

isso”, disse Silva. Ele chamou o tratamento de “uma violação aos direitos humanos”.

Silva, agora com 34 anos, declarou estar entre um grupo de brasileiros que trabalha ao lado de americanos – os locais eram pagos, os brasileiros não eram, ele conta. Silva e outros também disseram que Jane tinha total controle da vida dos congregantes nos dois continentes, ordenando o básico da vida diária, como onde eles morariam e quando poderiam comer – e até mesmo forçando alguns a se casarem com americanos para que pudessem permanecer no país.

A falta de liberdade era generalizada, eles disseram: Silva, por exemplo, disse que ele poderia telefonar para seus pais dos EUA apenas se alguém que falasse português monitorasse a ligação. “Não há livre arbítrio”, ele disse. “Existe o arbítrio da Jane”.

‘EU SOFRI MUITO AQUI’

Durante duas décadas, a Word of Faith Fellowship absorveu duas igrejas no Brasil, Ministério Verbo Vivo na cidade São Joaquim de Bicas (MG) e Ministério Evangélico Comunidade Rhema em Franco da Rocha (SP). Durante suas visitas frequentes, Jane contava aos membros brasileiros do seu rebanho que eles poderiam melhorar suas vidas e suas relações com Deus com uma peregrinação à igreja sede, de acordo com vários dos entrevistados. A marca de adoração dos brasileiros era inferior, como ela frequentemente diria.

Além de estarem comprometidos com um nível mais alto da igreja, alguns dizem que eles também eram atraídos pela chance de frequentar a faculdade, aprender inglês, conhecer um pouco dos EUA. Outros dizem que sentiram que simplesmente não tinham escolha.

Durante todo o tempo, as regras rígidas instauradas em Spindale foram impostas no Brasil, o que levou a queixas à polícia revisadas pela AP e uma audiência legislativa em 2009.

Mas a Word of Faith nunca enfrentou qualquer censura oficial – muitas das alegações perduram pela palavra de ex-membros contra a igreja – e o fluxo de humanos continuava a fluir, mesmo que os pais brasileiros dissessem que estavam sendo completamente isolados dos seus filhos na Carolina do Norte.

Chamada de “rebelde” porque ela respondia aos pastores quando criança, Elizabeth Oliveira, que não é parente de Andre, contou à AP que frequentemente era mantida em isolamento durante dias em cada vez em várias casas de ministros em São Joaquim de Bicas.

Ser enviada para os EUA era a maneira de “corrigir” o mau comportamento dela. Ela disse que tinha 12 anos quando foi enviada pela primeira vez para Spindale e imediatamente foi colocada para trabalhar. Ela ajudava na escola durante o dia, depois costurava roupas e era babá à noite, algumas vezes até bem depois da meia-noite, disse Elizabeth. Ela disse que nunca recebeu remuneração.

Agora aos 21 anos e estudando medicina em Belo Horizonte, Elizabeth disse que rompeu com a igreja após sua oitava viagem à Spindale.

“Eu sofri muito lá”, ela disse, “Quando fiz 18 anos, saí e me disseram de novo que eu morreria sozinha no mundo e iria para o inferno.”

Ana disse que trabalhou em período integral sem remuneração © Foto: AP Ana disse que trabalhou em período integral sem remuneração

Ana Albuquerque viajou do Brasil para Spindale 11 vezes durante mais de uma década, começando aos 5 anos com seus pais. Durante este tempo, ela disse que testemunhou tantos gritos e empurrões para “expulsar demônios” que começou a achar o comportamento normal.

Nas suas últimas três viagens, ela ingressou em um grupo de duas dezenas com outros adolescentes brasileiros que

permaneciam até seis meses com vistos de turistas. “Eles chegavam e diziam: ‘Você vai conhecer os Estados Unidos da América. Você vai para todos os shoppings’”, ela conta. “Mas quando você chega lá, tudo é controlado.” Ana, agora com 25 anos, disse que trabalhou em

período integral sem remuneração – como auxiliar de professor na escola durante o dia e babá de crianças de congregantes à noite.

O julgamento aconteceu durante sua última viagem, quando tinha 16 anos. Ana contou que Jane e outro ministro a espancavam repetidamente com um pedaço de madeira enquanto gritavam que ela estava “suja” e possuída pelo demônio.

“Ore para isso sair de você!” Ana se lembrou de ser exortada durante uma sessão que durou 40 minutos. Durante as últimas duas semanas em Spindale, Ana disse que aguentou dias de isolamento forçado, leitura da Bíblia, ameaças de ser internada em hospital psiquiátrico e proibições feitas por Jane de ligar para os pais. Finalmente permitiram que ela voltasse ao Brasil, onde ela deixou a igreja.

Luiz Pires disse que tinha 18 anos em 2006 quando foi incentivado pelos ministros da igreja de São Joaquim de Bicas a viajar para a Carolina do Norte para aperfeiçoamento espiritual. Na chegada, ele disse que encontrou condições de vida “horríveis”, com o porão de uma casa do líder da igreja lotado com oito pessoas forçadas a trabalharem por muitas horas em empreendimentos comerciais relacionados à igreja. Todo pagamento era para arcar com as despesas de subsistência, diz Pires, apesar do fato de que ele e outros limpavam e faziam trabalho de jardinagem na casa dos membros onde eles moravam.

“Nunca tínhamos tempo de descansar. Sempre estávamos trabalhando como escravos”, ele disse.

O congregante antigo Jay Plummer supervisionou o remodelamento

de projetos para um empreendimento comercial do líder da igreja e confirmou que os colegas de trabalho americanos eram remunerados enquanto os brasileiros que trabalhavam com eles não recebiam.

“Eles trabalhavam por quarto e alimentação e não tinham escolha”, Plummer disse à AP. “E quando eles não queriam trabalhar e verbalizavam isso, eles só arrumavam confusão.” Paulo Henrique Barbosa ouviu histórias de terror sobre a vida em Spindale. Mas a influência da seita era tão grande que ele disse que sentia que deveria aceitar quando os líderes da igreja em Franco da Rocha – apoiados pelos seus pais – disseram para ele viajar para Spindale em 2011, quando tinha 17 anos.

Os pastores diziam que ele violaria a vontade de Deus caso se recusasse. “Todos sabiam que essas viagens não eram de turismo”, disse Barbosa, agora com 23 anos e trabalhando em tecnologia de informação em São Paulo. “Eu não queria ir, mas não tive escolha.”

Em Spindale, as condições eram piores do que temia, ele disse: Por seis meses, ele ajudava na escola pela manhã e trabalhava na construção à tarde e à noite, algumas vezes até 1 da manhã. Nunca recebeu remuneração, ele disse.

A igreja controlava tudo o que ele fazia, disse Barbosa, até proibir lanches entre as refeições. Televisão, música e alguns produtos de marca eram proibidos.

Barbosa disse que também dormia no porão com cerca de outros 15 homens jovens. Era proibido falar português.

Todos que permanecessem no banheiro por mais do que os cinco minutos permitidos eram suspensos por cometer o “pecado” da masturbação e Jane seria chamada à casa para decretar a punição.

Se algum dos homens parecesse ter tido um “sonho impuro”,

Barbosa disse que todos seriam acordados, era exigido que o cercasse e repetidamente chacoalhasse e gritasse em suas orelhas para “expulsar os demônios”, uma prática da Word of Faith chamada de “explosão”.

Barbosa conta que ele pediu para voltar ao Brasil muitas vezes, “mas eles sempre me diziam que não, que era a vontade de Deus que eu permanecesse”.

Partir por conta própria era impossível, disse Barbosa. Ele aterrissou em Charlotte, mais de uma hora de Spindale, e não tinha carro e pouco dinheiro. Ele não conhecia ninguém fora da igreja e não falava inglês. Tinha permissão para voltar para o Brasil apenas quando o visto de turista de seis meses vencesse.

“Desde a infância, você é treinado para acreditar que deixar a igreja significaria ir para o inferno, ter câncer ou aids”, ele disse.

VIOLAÇÕES DE VISTO

Jane Whaley com crianças na igreja em Spindale © Foto: AP Jane Whaley com crianças na igreja em Spindale

A investigação da AP documentou abusos repetidos em relação aos vistos de turista e estudante obtidos por membros brasileiros da igreja. Os brasileiros muitas vezes chegavam primeiro na Carolina do Norte com vistos de turista por seis meses para exercerem funções na igreja, às vezes 20 ou 30 por vez. Alguns brasileiros saíam após poucas semanas, outros permaneceriam pelo prazo inteiro.

Talvez para burlar as regras contra o emprego, os líderes da igreja às vezes os encaminhavam para projetos de trabalho forçado como “trabalho voluntário”, de acordo com os brasileiros entrevistados nos dois países.

Esse trabalho incluía derrubar paredes e instalar drywall em apartamentos de propriedade e alugados por um ministro sênior

da igreja e membros da família, eles dizem.

Ross Eisenbrey do Instituto de Política Econômica, de Washington, D.C., disse que as propriedades alugadas são “empreendimentos com fins lucrativos para os quais os imigrantes não poderiam ser voluntários” segundo a Lei de Normas de Trabalho Justo.

Alguns dos entrevistados disseram que eram atraídos para os EUA em parte por promessas de conseguir fazer faculdade, mas não conseguiam estudar ou ir às aulas por causa dos horários da punição com trabalho.

“Tinha vezes que eu terminava às 4 da manhã e sabia que tinha que acordar às 8 para trabalhar. Eu ficava lá, olhando os livros. Mas como se concentrar? Estava muito cansado”, disse Andre Oliveira.

Os congregantes antigos dizem que mais brasileiros vieram com vistos de turista, e várias centenas de adolescentes permaneceram por longos períodos.

A experiência de Andre Oliveira, agora com 24 anos, é um exemplo. Após a primeira viagem para Spindale em 2009, ele disse que demorou meses para conseguir a permissão para voltar ao Brasil. De volta para casa, ele disse que ele e outros foram forçados a se mudarem para a casa do ministro, onde trabalhou como faxineiro por meses até que disseram que “era a vontade de Deus ele visitar Spindale, desta vez, com um visto de estudante.”

Quando ele voltou à Carolina do Norte, os ministros novamente tomaram seu passaporte e colocaram-no para trabalhar em empresas de propriedade dos ministros da igreja, ele conta. Ele foi a poucas aulas na faculdade, mas não tinha tempo de estudar. “Um dia típico começaria assim: Eu começaria a trabalhar às 9h da manhã e terminaria 15 ou 16 horas depois, algumas vezes mais tempo”, ele disse. “Não parávamos.” Oliveira e outros disseram que tinham pouca escolha, mas

obedeciam às ordens.

“Nós sabíamos o que aconteceria: gritariam, criticariam e bateriam em nós. E o que você vai fazer? Você não tem para onde ir. Você não fala o idioma. Você não tem documentos. Então, você trabalha”, disse Oliveira.

“Eu era trabalhadora escrava”, acrescenta Rebeca Melo, de 29 anos, que cresceu na igreja no Brasil e visitou os EUA cerca de 10 vezes para funções religiosas e viagens com a família. Essas visitas incluíam passeios de compras, mas ela disse que as coisas foram muito diferentes quando se mudou para Spindale com visto de estudante em 2009.

“Eu não queria me mudar para lá. Jane disse que era a vontade de Deus”, ela contou para a AP. Rebeca disse que o passaporte foi retido e rapidamente ela foi colocada para trabalhar. Apesar do visto de estudante, os funcionários da igreja eram claros sobre a escola não ser o foco, ela revela. Ela conta que os vistos de estudante eram apenas uma “justificativa para nós estarmos lá legalmente”.

CASAMENTOS ARRANJADOS

A marca do “amor” de Jane também desempenhou uma função importante em atrair homens brasileiros para Spindale e mantê-los lá quando seus vistos vencessem, de acordo com 10 membros antigos da igreja.

Alguns dos entrevistados falaram que homens brasileiros – bem como os membros da igreja de vários outros países – conseguiam green cards para residência permanente e poderiam trabalhar legalmente por serem “casados” com uma mulher congregante americana.

É ilegal simular um casamento com o objetivo de burlar as leis de imigração dos EUA.

Os casamentos arranjados também revelam o fato de a

congregação de Spindale ter mais mulheres solteiras que homens, dizem os ex-membros. Segundo as regras de Jane, não era permitido que os congregantes saíssem com pessoas de fora da igreja, muito menos se casarem.

“Eu posso me lembrar de pelo menos cinco ou seis rapazes brasileiros que se mudaram para cá para se casar com uma americana”, disse Rebeca. “Eles nunca, jamais, considerariam deixar você se encontrar com alguém de fora da igreja.”

Silva disse que Jane com frequência dizia para as pessoas que ela ouvia de Deus que eles deveriam se casar ou usava mão de ferro sobre as vidas dos membros para organizar os relacionamentos.

Silva se lembrou de um casal jovem brasileiro apaixonado que não poderia permanecer nos EUA após o vencimento dos vistos se eles se casassem. Jane queria manter o homem em Spindale, dizendo para ele que era a “vontade de Deus” que ele se casasse com uma americana, disse Silva.

Com seu tempo de visto acabando, Andre Oliveira pediu aos líderes da igreja que encontrassem uma noiva para ele.

À americana Kim Rooper, que ingressou na igreja de Spindale, foi solicitado que se casasse com um homem do Equador cujo visto estava vencendo.

Kim, que agora mora em Tampa, Flórida, disse que foi orientada sobre como fazer o casamento parecer legítimo para as autoridades de imigração, por exemplo, tendo um álbum de fotos do casal.

“Chegou o momento de consumir o casamento e eu lutei contra isso”, ela disse. “Eu passei por um período difícil porque eu não o amava nem sentia atração por ele.”

Os líderes da igreja disseram para ela que era a “vontade de Deus” ser submissa ao seu marido, disse Kim. “E foi quando eu

soube que eu tinha de escapar”, ela conta.

Fonte: MSN.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Criança sul-africana nascida com HIV está ‘praticamente curada’

Menina sul-africana foi a terceira criança a ter o vírus suprimido após oito anos de tratamento

Uma menina sul-africana de 9 anos que nasceu com HIV está praticamente livre do vírus da Aids, de acordo com especialistas. A criança contraiu o vírus da sua mãe, por volta da época de seu nascimento. Ela recebeu tratamento logo após o parto, mas está há oito anos e meio sem nenhuma medicação.

De acordo com os médicos sul-africanos que realizaram o ensaio clínico do qual ela participou, isso é mais uma evidência de que o tratamento precoce pode, ocasionalmente, causar uma longa remissão que, se durar, seria uma forma de cura.

“Para nosso conhecimento, este é o primeiro caso sustentado de controle virológico de um ensaio clínico aleatório de interrupção de medicamentos após o tratamento precoce de

bebês”, informou um resumo da pesquisa apresentada em conferência da Sociedade Internacional de Aids (IAS, na sigla em inglês) nesta segunda-feira.

Apesar do bom resultado, há especialistas que pedem cautela, explicando que se trata de um caso raro, e não implica que a cura tenha sido alcançada – apenas que a possibilidade esteja tornando-se mais próxima. Ainda assim, o feito serve de esperança para os 37 milhões de pessoas em todo mundo infectadas com o vírus da Aids, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (Unaids).

“É um caso que levanta mais questões do que necessariamente respostas”, disse Linda-Gail Bekker, presidente da IAS.

Ainda de acordo com o Unaids, aproximadamente 19,5 milhões das pessoas infectadas com o vírus da Aids estão sob tratamento. Esses pacientes normalmente precisam tomar medicamentos antirretrovirais por toda a vida para manter a Aids à distância. Os médicos indicam ainda que o tratamento precoce melhora a sobrevivência dos bebês nascidos de mães infectadas pelo HIV. A maioria apresenta um aumento da quantidade do vírus circulando no corpo quando param o tratamento, mas com a menina foi diferente, segundo os pesquisadores.

“Isso (o caso da menina) aumenta uma interessante noção de que o tratamento não precisa ser feito durante toda a vida. No entanto, é claramente um fenômeno raro”, acrescentou.

A informação sobre o estado de saúde da menina foi apresentada nesta segunda-feira em uma conferência da IAS em Paris, onde os médicos também relataram progresso em tratamento mensal ao invés de comprimidos diários para tratar o HIV. Ela é agora o terceiro caso em que uma criança conseguiu uma remissão duradoura e conseguiu manter o vírus suprimido por mais de dois anos sem medicamentos contra o HIV.

A criança sul-africana foi parte de um ensaio clínico no qual os pesquisadores investigaram o efeito de tratar bebês soro

positivos em suas primeiras semanas de vida e, então, parar a medicação retroviral enquanto verificavam se o HIV estava sendo controlado.

O tratamento da menina, que contraiu HIV de sua mãe, começou com antirretrovirais quando ela tinha quase nove semanas de idade e foi interrompido na 40ª semana de vida, momento em que o vírus foi suprimido. A partir de então, a criança foi regularmente monitorada para qualquer sinal de recaída.

“Aos 9 anos e meio, a criança estava clinicamente assintomática”, disseram os pesquisadores.

A doença já matou cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo desde que se alastrou na década de 1980.

Fonte: EXTRA.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Morre blogueira-caçadora espanhola, estrela das redes sociais

Melania Capitán tinha sofrido ameaças de morte por causa das fotos sobre caça postadas regularmente em suas contas na internet

A modelo, blogueira e caçadora espanhola Melania Capitán, 27

anos, foi encontrada morta na última quarta-feira (19) em seu apartamento em Huesca, município localizado na comunidade autônoma de Aragão, na Espanha. Segundo os investigadores espanhóis, Melania teria se suicidado. Ela teria deixado uma carta de despedida para os amigos mais próximos em que explica as razões do suicídio.

A blogueira se tornou muito popular nos últimos anos graças a fotos em que promovia sua grande paixão, a caça, em suas contas nas redes sociais. Entretanto, as postagens em que segurava fuzis e animais mortos lhe renderam inúmeras críticas e até mesmo ameaças de morte.

Mesmo após a notícia da morte, os críticos não pararam de postar mensagens de ódio nas páginas internet de Melania. “Você fez um favor à humanidade. Adeus”, escreveu um internauta. “Dou graças a Deus que você se matou, foi a única coisa boa que você já fez em sua vida”, escreveu outro.

No entanto, muitos, apesar de não compartilhar a paixão pela caça, expressaram suas condolências: “Descanse em paz. Eu não gosto da caça, matar animais como hobby me horroriza. Mas é inaceitável que esta menina tenha tirado sua própria vida”, diz outro comentário.

Fonte: G1 .

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Homem armado com motosserra deixa cinco feridos na Suíça

Em um webcast do jornal suíço "Blick", uma porta-voz disse que a polícia ainda estava a procura do suspeito, que conseguiu fugir na parte velha da cidade de Schaffhausen

A polícia suíça está a procura de um homem armado com motosserra que já deixou 5 feridos na cidade de Schaffhausen, que fica na fronteira com a Alemanha. O ataque ocorreu na manhã desta segunda-feira (24).

Segundo informações do jornal suíço "Blick", duas pessoas feridas pelo suspeito estariam em estado grave.

Em um webcast do jornal suíço "Blick", uma porta-voz disse que a polícia ainda estava a procura do suspeito, que conseguiu fugir na parte velha da cidade.

https://twitter.com/_/status/889438413820178433

Fonte: Notícia ao Minuto.

"Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte."

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Ônibus cai em penhasco e 28

[pessoas morrem na Índia](#)

0 acidente ocorreu enquanto o veículo fazia o trajeto entre as cidades de Reckong Peo e Solan

Um acidente em Himachal Pradesh, no norte da Índia, nesta quinta-feira (19), vitimou fatalmente 28 pessoas e deixou pelo menos 6 feridas. De acordo com a agência de notícias EFE, o veículo caiu de um penhasco.

0 acidente ocorreu enquanto o veículo fazia o trajeto entre as cidades de Reckong Peo e Solan. O ônibus saiu da estrada e rolou por cerca de 300 metros, até cair em um rio e ficar completamente destruído.

“Ainda não sabemos se foi falha mecânica ou erro humano. Temos agentes investigando as causas do fato”, disse o assistente de sub-inspetor do distrito de Shimla, Shashi P, afirmando que os serviços de resgate já tinham conseguido salvar os seis feridos, mas que o estado de saúde deles é desconhecido.

Fonte: Noticias ao minuto.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

[Terremoto de 5,6 graus sacode](#)

Fukushima no Japão

O epicentro do terremoto aconteceu a 40 quilômetros de profundidade e os tremores foram sentidos em 17 cidades

Um terremoto de magnitude 5,6 sacudiu o nordeste do Japão, disse a Agência Meteorológica do país. O epicentro ocorreu no Oceano Pacífico perto da prefeitura de Fukushima. O epicentro do terremoto aconteceu a 40 quilômetros de profundidade e os tremores foram sentidos em 17 cidades. A Tokyo Electric Company informou que o terremoto não prejudicou a central nuclear de Fukushima.

Relembre

Em 11 de março de 2011, um terremoto de magnitude 9,0 atingiu a prefeitura de Fukushima. O tsunami gerado pelo abalo inundou as instalações da central nuclear da cidade e arruinou os mecanismos de refrigeração dos reatores, causando a fusão do combustível em duas unidades e desencadeando a pior crise nuclear desde o acidente de Chernobyl em 1986.

O Japão deve levar cerca de 40 anos para se recuperar completamente dos estragos da tragédia, de acordo com estimativas de agências internacionais.

Fonte: Notícias ao Minuto.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Geleira suíça revela corpos de casal desaparecido há 75 anos

Os corpos congelados de um casal suíço que desapareceu há 75 anos nos Alpes foi encontrado em uma geleira que está encolhendo, relatou a mídia suíça nesta terça-feira.

Marcelin e Francine Dumoulin, pais de 7 filhos, tinham saído para tirar leite de suas vacas em um campo no vilarejo de Chandolin, no distrito de Valais, no dia 15 de agosto de 1942.

“Nós passamos nossas vidas inteiras procurando por eles, sem parar. Nós pensávamos que poderíamos dar a eles o funeral que mereciam um dia”, disse a filha mais nova do casal, Marceline Udry-Dumoulin, de 79 anos, ao jornal Le Matin.

“Eu posso dizer que após 75 anos de espera essa notícia me dá um profundo sentimento de calma”, acrescentou.

Em um comunicado durante a noite, a polícia de Valais disse que dois corpos com documentos de identidade foram descobertos na última semana por um trabalhador na geleira Tsanfleuron perto de um teleférico de esqui sobre o resort Les Diablerets a uma altitude de 2,615 metros.

Testes de DNA serão realizados para confirmar a identidade do casal.

“Os corpos estavam deitados um ao lado do outro. Era um homem e uma mulher usando roupas datadas do período da Segunda Guerra Mundial”, disse Bernhard Tschannen, diretor da Glacier 3000, ao jornal.

“Eles estavam perfeitamente preservados na geleira e seus pertences estavam intactos”.

“Nós pensamos que eles podem ter caído dentro de uma fenda, onde eles ficaram por décadas. Na medida que a geleira recuou, ela revelou seus corpos”, disse ao jornal Tribune de Geneve.

Fonte: MSN.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Na Arábia Saudita, jovem é procurada pela polícia após postar vídeo com minissaia

‘Comissão para a Promoção da Virtude e a Prevenção de Vícios’ disse que já está investigando o caso

Neste fim de semana, uma mulher da Arábia Saudita postou um vídeo de si mesma no aplicativo Snapchat, que a mostrava caminhando por um forte histórico em uma aldeia ao norte da capital do país, Riade, enquanto usava um top e uma minissaia.

Menos de 24 horas depois de publicar o vídeo, o órgão Saudi Arabia’s Commission for the Promotion of Virtue and Prevention of Vice (Comissão da Arábia Saudita para a Promoção da Virtude e a Prevenção de Vícios, em tradução livre), um tipo de polícia moral do país, disse que estava trabalhando com as autoridades para investigar o caso.

Um mandado de prisão da polícia de Riade, publicado por alguns

usuários no Twitter, diz que a mulher estava “desrespeitando e violando os ensinamentos do Islã”. O caso, claro, rapidamente provocou controvérsia online. Alguns sauditas têm exigido que a mulher seja punida, enquanto outras pessoas acreditam que há um grande exagero na postura do governo.

A Arábia Saudita exige que as mulheres usem roupas longas, conhecidas como “abayas”, quando estão em público. A maioria das mulheres sauditas também cobrem seus cabelos e seus rostos com um véu.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

Fonte: ORMNews.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br